

Relação da estrutura do conselho de administração na qualidade da auditoria das empresas familiares listadas na BM&FBovespa

Paulo Roberto da Cunha (FURB/UDESC) - pauloccsa@furb.br

André Gobette Santana (FURB) - agsantana@al.furb.br

Daniela Viana Mecking (FURB) - daniela.mecking@bol.com.br

Resumo:

O objetivo deste estudo é verificar a relação da estrutura do conselho de administração na qualidade da auditoria das empresas familiares listadas na BM&FBovespa. A população consiste em 116 empresas listadas na BM&FBovespa que apresentam características relacionadas a empresa familiar. Para identificar as empresas como familiares foi verificada a presença de relações familiares com o administrador ou controlador, a participação de membros da família na diretoria ou no conselho de administração, possibilitado por meio do Formulário de Referência das empresas. Em 2011, ano de análise, verificou-se que 5 empresas não apresentaram os dados completos, o que resultou em uma amostra de 111 empresas familiares. Para análise dos dados utilizou-se a regressão logística para determinar a significância das variáveis as quais posteriormente realizou-se o teste Qui-quadrado para verificar a existência de associações entre as variáveis. Os resultados demonstram que a participação do CEO no conselho de administração em empresas familiares diminui a qualidade dos serviços de auditoria. Por fim, conclui-se que o percentual de participação acionária da propriedade familiar e a presença de pelo menos um membro independente no conselho de administração não influenciam na escolha uma empresa de auditoria Big four.

Palavras-chave: *Qualidade de auditoria; Empresas familiares; Conselho de administração; Governança Corporativa.*

Área temática: *Custos como ferramenta para o planejamento, controle e apoio a decisões*

Relação da estrutura do conselho de administração na qualidade da auditoria das empresas familiares listadas na BM&FBovespa

Resumo

O objetivo deste estudo é verificar a relação da estrutura do conselho de administração na qualidade da auditoria das empresas familiares listadas na BM&FBovespa. A população consiste em 116 empresas listadas na BM&FBovespa que apresentam características relacionadas a empresa familiar. Para identificar as empresas como familiares foi verificada a presença de relações familiares com o administrador ou controlador, a participação de membros da família na diretoria ou no conselho de administração, possibilitado por meio do Formulário de Referência das empresas. Em 2011, ano de análise, verificou-se que 5 empresas não apresentaram os dados completos, o que resultou em uma amostra de 111 empresas familiares. Para análise dos dados utilizou-se a regressão logística para determinar a significância das variáveis as quais posteriormente realizou-se o teste Qui-quadrado para verificar a existência de associações entre as variáveis. Os resultados demonstram que a participação do CEO no conselho de administração em empresas familiares diminui a qualidade dos serviços de auditoria. Por fim, conclui-se que o percentual de participação acionária da propriedade familiar e a presença de pelo menos um membro independente no conselho de administração não influenciam na escolha uma empresa de auditoria *Big four*.

Palavras-chave: Qualidade de auditoria; Empresas familiares; Conselho de administração; Governança Corporativa.

Área temática: Custos como ferramenta para o planejamento, controle e apoio a decisões.

1 Introdução

Muitas empresas no mundo são controladas por seus fundadores, ou por famílias dos fundadores e herdeiros, configurando desta forma o aspecto de empresas familiares, que representa a modalidade mais simples e antiga das organizações, aplicada tanto em empresas de capital aberto quanto de capital fechado (BURKART; PANUNZI; SHLEIFER, 2003).

Uma das principais características da empresa familiar é a influência que seu fundador exerce sobre a gestão dos negócios, que pode ser direta quando a administração geral está a cargo da família e, indireta, quando a família não está na administração da empresa, mas é integrante do conselho da administração ou outro conselho que tenha ligação com as decisões administrativas (BOFF; BEUREN; HEIN, 2009).

A gestão das empresas familiares não precisa estar necessariamente sob a responsabilidade de um dos membros da família. Ela pode ser administrada por uma pessoa ou grupo de pessoas alheias ao grupo familiar, denominada administração contratada (BOFF; BEUREN; HEIN, 2009). Assim, indiferentemente de apresentar uma estrutura familiar ou não, as empresas precisam aderir a boas práticas de governança corporativa que alinhem os interesses dos investidores e da gestão. Para o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa – IBGC (2009) a governança corporativa é o sistema pelo qual as sociedades são dirigidas e monitoradas, envolvendo os relacionamentos entre proprietários, conselho de administração, diretoria e órgãos de controle.

As empresas familiares são vistas positivamente no mercado empresarial por terem uma visão de longo prazo quanto aos investimentos e também por apresentar problemas reduzidos de agência (MARTIN-REYNA; DURAN-ENCALADA, 2012; MAZZOLA, 2012).

Os problemas de agência são discutidos na relação contratual existente entre o

Principal e o Agente, preconizada por Jensen e Meckling (1976), ao determinarem esta relação de agência como um contrato, pelo qual uma ou mais pessoas (o principal) exerce sobre a outra pessoa (o agente), para executar algum serviço em seu nome, o qual envolve a delegação de tomadas de decisão para o agente. Jensen e Meckling (1976) destacam que o principal pode limitar as divergências de seu interesse por meio da criação de incentivos adequados para o agente, incorrendo em custos de monitoramento destinado a limitar as atividades divergentes do agente.

Uma forma de limitar e monitorar as atividades divergentes do agente em relação ao principal é por meio da auditoria independente. Braunbeck e Carvalho (2012, p. 304) expõem que “a auditoria independente terá êxito na sua empreitada se for capaz de reduzir os custos do comportamento oportunista, o que ocorrerá à medida que o auditor informe as rupturas contratuais que identificar”. Nesse contexto da auditoria independente, como mecanismo de redução de assimetria informacional, requer-se que a mesma seja revestida de qualidade, em que DeAngelo (1981) e Niskanen, Karjalainen e Steijvers (2011), entendem a qualidade da auditoria pelo tamanho da mesma, ou seja, ser ou não uma *Big Four*, pois, as firmas de auditoria *Big Four* são reconhecidas pelo mercado como prestadoras de serviços confiáveis e de qualidade.

Nesse contexto da governança corporativa, de propriedade familiar, da estrutura do conselho de administração e de serviços de auditoria de qualidade, tem suscitado o interesse de estudiosos no Brasil e no exterior (LINCK; NETTER; YANG, 2008; ALMEIDA; ALMEIDA, 2009; GUERRA, 2009; ADAMS; HERMALIN; WEISBACH, 2009; LIN; LIU, 2009; ALVES et al., 2010; BOONE; KHURANA; RAMAN, 2010; NISKANEN; KARJALAINEN; NISKANEN, 2010; NISKANEN; KARJALAINEN; STEIJVERS, 2011).

Apesar do aprofundamento nos debates sobre governança e também da crescente pressão para a adoção das boas práticas de Governança Corporativa, o Brasil ainda se caracteriza pela alta concentração do controle acionário, pela baixa efetividade dos conselhos de administração e pela alta sobreposição entre propriedade e gestão, constituindo-se um vasto campo para o incentivo ao conhecimento, ações e divulgação dos preceitos da Governança Corporativa (IBGC, 2009).

A alta concentração do controle acionário ocorre nas empresas familiares, que possuem características específicas. Grande (2008, p. 50) relata que “seja em relação ao controle acionário, ao processo de gestão, ou ao processo de sucessão empresarial, as empresas familiares apresentam características que as diferenciam das demais empresas”. Uma característica específica das empresa cujo controle seja familiar é a menor probabilidade de utilização de uma empresa de auditoria *Big Four*, do que em outros tipos de empresas privadas (NISKANEN; KARJALAINEN; NISKANEN, 2010).

Assim, diante do contexto apresentado, elabora-se a seguinte questão de pesquisa: Qual a relação da estrutura do conselho de administração na qualidade da auditoria das empresas familiares listadas na BM&FBovespa?

Dessa forma, o objetivo do artigo é verificar a relação da estrutura do conselho de administração na qualidade da auditoria das empresas familiares listadas na BM&FBovespa.

A contribuição da pesquisa consiste na verificação da lacuna de investigação observada no Brasil no que concerne o relacionamento de forma conjunta de características do conselho de administração, da estrutura de empresa familiar e da qualidade da auditoria independente.

O estudo estrutura-se em seis tópicos, iniciando por esta introdução. Em seguida apresenta-se a fundamentação teórica, com a discussão da governança corporativa e o conselho de administração, complementados pela abordagem da assimetria informacional e da qualidade da auditoria independente. Adiante é apresentada a metodologia utilizada, seguida

da análise dos resultados. Por fim, têm-se as conclusões do estudo com as referências que a sustentam.

2 Governança corporativa e conselho de administração

A governança corporativa pode ser vista como um conjunto de mecanismos que visam aumentar a probabilidade de que os fornecedores de recursos garantam o retorno sobre seu investimento (SILVEIRA, 2004). O IBGC (2009, p.19) conceitua a governança corporativa como “o sistema pelo qual as sociedades são dirigidas e monitoradas, envolvendo os relacionamentos entre proprietários, conselho de administração, diretoria e órgãos de controle”. O IBGC (2009) destaca ainda que “as boas práticas de Governança Corporativa convertem princípios em recomendações objetivas, alinhando interesses com a finalidade de preservar e otimizar o valor da organização, facilitando seu acesso a recursos e contribuindo para sua longevidade”.

Dentre as boas práticas de governança corporativa tem-se o estabelecimento de um conjunto de mecanismos, que segundo Gillan (2006), se dividem em mecanismos internos e externos. Quanto aos mecanismos internos destacam-se o conselho de administração, o plano de remuneração de executivos e a estrutura de propriedade. Dentre os mecanismos externos, têm-se os mercados de aquisição hostil e competitivos, a regulação e a elaboração e divulgação de relatórios periódicos (GILLAN, 2006).

Especificamente ao conselho de administração, tem-se este como um órgão que é responsável pela direção estratégica da empresa e pelo monitoramento das ações dos administradores (GILLAN, 2006). Da mesma forma, o IBGC (2009) menciona que o conselho de administração se constitui no principal órgão de governança por ser encarregado do processo de gestão da organização no que se refere ao direcionamento estratégico da empresa. Menciona ainda que é um órgão de ligação entre a propriedade e a gestão para orientar e supervisionar a relação da gestão com as demais partes interessadas, pois recebe poderes dos sócios ou acionistas e presta conta a eles.

A Comissão de Valores Mobiliários (CVM) recomenda que, para ser eficiente e representativo, o conselho de administração deve ser formado por pessoas tecnicamente qualificadas, com capacidade para compreender as práticas contábeis adotadas pelas empresas e que seja composto por no mínimo cinco membros e no máximo nove, com exceção para as empresas que apresentem controle compartilhado, cujo máximo pode exceder nove membros. O conselho deve ter um regimento, que inclua todas as suas atribuições, como devem ser eleitos seus membros, os direitos e deveres desses membros e a forma de realização de suas reuniões (CVM, 2002).

Por estarem sujeitos a serem avaliados pelo mercado de valores mobiliários, por possíveis futuros contratantes e pelos acionistas, os membros do conselho de administração precisam ter a preocupação de acompanhar de perto as informações e o desempenho da empresa e ainda ser capazes de analisar e opinar sobre as decisões dos diretores administrativos que afetem esse desempenho e a imagem da empresa perante o mercado (SEGATTO-MENDES, 2001).

Especificamente no que tange as empresas familiares, Gomes, Sousa Neto e Martins (2006) destacam que a implantação do conselho de administração pode proporcionar vantagens, como influenciar positivamente a instabilidade gerada pelos processos sucessórios, ao utilizar a experiência de seus membros para diminuir o impacto da ausência dos fundadores da empresa, assim como utilizar o conhecimento de conselheiros externos para auxiliar a gestão e o planejamento estratégico. Os autores destacam ainda que ao formalizar a presença do conselho de administração as empresas familiares demonstram ao mercado que valorizam as boas práticas de governança corporativa e a transparência.

3 Assimetria informacional e qualidade da auditoria

Shleifer e Vishny (1997) destacam ainda que a Governança Corporativa é o conjunto de restrições que os gestores aplicam sobre si próprios, ou que os investidores aplicam sobre os gestores, de forma a reduzir a alocação errada de recursos *ex post* e induzir os investidores a fornecerem mais recursos *ex ante*.

O conceito exposto por Shleifer e Vishny (1997) ilustra a questão da relação de agência de Jensen e Meckling (1976), que tem seu enfoque na relação entre o Principal e o Agente. Existe uma relação contratual entre o Principal, no caso os investidores (os acionistas), com o Agente, configurado pelos gestores. Esse contrato é estabelecido pelo fato de que a propriedade e o controle não são mais exercidos pelo Principal. Existe uma separação da estrutura de propriedade e de controle, em que a existência de conflitos entre o Principal e seus contratados, os Agentes, é considerada eminente nesta relação. Estes conflitos, chamados de conflitos de agência, ocorre entre o Principal e o Agente devido a assimetria da informação.

A assimetria da informação ocorre uma vez que o Agente é o responsável pela geração das informações que serão repassadas para o Principal, possuindo o controle sobre quais informações serão ou não divulgadas, dessa forma, uma das preocupações do Principal é encontrar mecanismos que diminua este conflito (SEGATTO-MENDES, 2001). Adams, Hermalin e Weisbach (2009) destacam que o conselho de administração possui um papel importante de mitigação da assimetria de informação entre o Principal e o Agente. Para tanto, o conselho de administração incorre em custo de agência, por meio da contratação de auditoria independente que atuem na intenção de monitorar ações de expropriação de recursos.

Entretanto, a qualidade dos serviços prestados pelas empresas de auditoria independente foi amplamente discutida nos últimos anos, devido aos diversos escândalos financeiros envolvendo fraudes em companhias multinacionais e cuja repercussão provocou uma reorganização das empresas de auditoria. Esta reorganização ensejou em venda, incorporação ou por falências de empresas, dando origem a um novo grupo que, pelo seu patrimônio e pelas carteiras de clientes expressivas que possuem, ficou conhecido como *Big Four*, composto pelas firmas Deloitte ToucheTohmatsu, Ernst & Young, KPMG e PricewaterhouseCoopers (ALMEIDA; ALMEIDA, 2009), grandes empresas de auditoria, reconhecidas pelo mercado como prestadoras de serviços confiáveis e de qualidade.

Palmrose (1988) e Boone, Khurana e Raman (2010) asseveram que a prestação de serviços de qualidade pelas grandes empresas de auditoria é motivada pela preocupação em evitar perdas por processos judiciais e por reputação, devido ao investimento que realizam para construir suas marcas e reputação junto aos clientes. Para Palmrose (1988), outros fatores que proporcionam vantagens para as grandes empresas de auditoria, são a possibilidade de investir fortemente em tecnologia e em treinamento para suas equipes e o fato de que, por possuírem uma carteira de clientes diversificada, não são influenciadas para emitir pareceres favoráveis pela perspectiva de sofrer perdas financeiras motivadas pela perda de clientes.

Também como forma de entender a qualidade da auditoria atrelada as grandes firmas de auditoria, DeAngelo (1981) expõe que grandes empresas de auditoria valorizam a manutenção de suas carteiras de clientes, pois ao se arriscar a perder clientes por perda de reputação, estariam colocando em risco também a geração de caixas futuros. Dessa forma, DeAngelo (1981) afirma que essa questão funciona como incentivo e faz com que a qualidade na prestação de serviços de auditoria seja maior em empresas de auditoria de grande porte.

Niskanen, Karjalainen e Steijvers (2011) observam que existem diferenças na qualidade da prestação de serviços de auditoria ao se comparar grandes e pequenas empresas

de auditoria. Os autores entendem que o tamanho se constitui em um diferencial, o que significa que pertencer ao grupo das *Big Four* representa uma vantagem perante as demais firmas de auditoria, consideradas de segunda linha, na concorrência por clientes. Entretanto, Niskanen, Karjalainen e Steijvers (2011) destacam que quando se trata de empresas familiares, existem outros fatores que influenciam na demanda de qualidade de auditoria, como suas peculiaridades estruturais. As empresas familiares apresentam sistemas e subsistemas em sua estrutura que as diferenciam das demais empresas, “em empresas familiares, muitas vezes o proprietário, que possui conhecimento desde o processo produtivo até o controle financeiro, além de tomar as decisões, executa as funções de controladoria e define estratégias necessárias para os negócios” (MÜLER; BEUREN, 2010, p.106).

Lin e Liu (2009) apontam como mais um fator de particularidades as empresas familiares a avaliação, por parte do proprietário, dos benefícios que serão obtidos pela empresa ao utilizar um dispositivo de monitoramento, como a possibilidade de reduzir os custos de agência e se esses benefícios superam os custos de utilização do dispositivo. Os autores ressaltam ainda que, em empresas familiares, os proprietários também fazem a avaliação das consequências da utilização desse dispositivo, pois, ao contratar uma empresa de auditoria de alta qualidade, o controle do proprietário e a possibilidade de obter vantagens privadas são diminuídas ou completamente inviabilizadas.

4 Metodologia

Para atender ao objetivo deste trabalho, realizou-se uma pesquisa descritiva e com uma abordagem quantitativa. Para o desenvolvimento do estudo utilizou-se pesquisa documental com dados coletados no sítio da BM&FBovespa, no Formulário de Referência (RF) das empresas, complementados com informações disponíveis na base de dados da Economática® relacionados ao exercício de 2011.

4.1 População e amostra

A população consiste nas empresas listadas na BM&FBovespa que apresentam características relacionadas a empresa familiar. Para identificar as empresas como familiares, foi verificada a presença de relações familiares com o administrador ou controlador, de membros da diretoria ou do conselho de administração, possibilitado por meio do Formulário de Referência das empresas. Oro, Beuren e Hein (2009, p.5) destacam como características das empresas familiares a “[...]participação majoritária da família no capital da empresa e de membros da família na gestão do negócio[...]”. Mazzola (2012) expõe que para considerar uma empresa familiar, o fundador e/ou um descendente ocupe na empresa um cargo de alta gestão, faça parte do conselho, ou ainda seja um dos maiores acionistas.

Com base no entendimento de Oro, Beuren e Hein (2009, p.5) e Mazzola (2012), foram identificadas 116 empresas familiares listadas na BM&FBovespa no ano de 2011 que apresentaram relações familiares. Destas, 5 empresas não foram utilizadas por apresentarem dados incompletos, o que resultou em uma amostra de 111 empresas familiares.

4.2 Hipóteses do estudo

Francis (2004) expõe que a qualidade da auditoria é baseada na premissa da existência de diferentes grupos ou classes de auditores, podendo assim ser classificadas em auditoria de alta qualidade, normalmente conhecidas como Auditores *Big Four* e as demais classificadas como não *Big Four*.

Cano-Rodríguez (2010) afirma que o cuidado que as empresas de auditoria *Big Four* demonstram em buscar evitar os riscos de reputação, faz com que forneçam serviços de auditoria com maior qualidade do que as empresas que não são *Big Four*.

As *Big Four* são consideradas empresas que realizam seus serviços com qualidade, por serem de grande porte, com estruturas técnicas robustas e com disponibilidade de recursos e,

essa percepção por parte dos gestores das empresas auditadas inibem por exemplo, a prática de gerenciamento de resultados (ALMEIDA; ALMEIDA, 2009).

As empresas de auditoria são abordadas por Silva (2010) ao enfatizar que as empresas integrantes do grupo *Big Four*, ou seja, PriceWaterhouseCoopers, Ernest & Young, Deloitte ToucheTohmatsu e KPMG, são líderes do mercado de auditoria no Brasil e no mundo, as quais tem diversas pesquisas apontando que as mesmas são responsáveis pela realização de auditoria de qualidade.

Ao observar a utilização dos serviços de auditoria em empresas familiares, Lin e Liu (2009) destacam que a propensão em contratar grandes empresas de auditoria é menor em empresas cujo controle acionário seja mais concentrado e, em que o diretor executivo (CEO) acumula a função de presidente do Conselho de Administração. Dessa forma, propõe-se a primeira hipótese de pesquisa:

H₁: Uma participação acionária reduzida do CEO em empresas familiares aumenta a qualidade dos serviços de auditoria independente.

Hermalin e Weisbach (2003) observam que, o conselho de administração é formado por membros internos e externos, o que influencia suas motivações e a forma como realizam o monitoramento das empresas. Guerra (2009) destaca o aumento da quantidade de membros independentes nos conselhos de administração das empresas em diversos países e sua importância para a garantia da manutenção dos interesses dos acionistas. A independência do conselho de administração é sugerida pelo IBGC (2009) como boas práticas de GC, ao passo que tal órgão destaca que “é recomendável que o conselho seja composto apenas por conselheiros externos e independentes.” Beasley (1996) faz uma análise empírica entre a composição do conselho de administração com fraudes nas demonstrações financeiras e constata que empresas onde há incidência de um maior número de membros independentes no conselho de administração, reduzem a probabilidade de fraudes nas demonstrações financeiras. Diante disso, propõe-se a segunda hipótese de pesquisa:

H₂: A existência de conselheiros independentes no Conselho de Administração de empresas familiares aumenta a qualidade dos serviços de auditoria independente.

Para Adams, Hermalin e Weisbach (2009) as ações do conselho de administração são determinadas por sua composição. Linck, Netter e Yang (2008) destacam que tanto a participação acionária do CEO como sua presença como membro, influenciam a atuação dos conselhos de administração das empresas e que quanto maior é essa participação, menor é a independência do conselho administração. Assim, propõe-se a terceira hipótese de pesquisa:

H₃: A participação do CEO no conselho de administração em empresas familiares diminui a qualidade dos serviços de auditoria independente.

4.3 Definição das variáveis

A definição das variáveis ocorre em alinhamento ao estudo de base utilizado, dos autores Niskanen, Karjalainen e Steijvers (2011), que são apresentados no Quadro 1.

Variáveis		Descrição	Como medir
Dependente	BIG_4	Indica as empresas auditadas por uma das <i>Big Four</i> .	Variável <i>dummy</i> em que 1 = empresas auditadas por uma <i>Big Four</i> e 0 não auditada por uma <i>Big Four</i> .
	CEO_DUP	Indica se o presidente da empresa acumulatambém o cargo de presidente do conselho de administração.	Variável <i>dummy</i> em que 1 = CEO for o presidente do conselho. Caso contrário = 0.

Independentes	MEM_EXT	Indica se as empresas possuem pelo menos um membro independente no conselho de administração.	Variável <i>dummy</i> em que 1 = há pelo menos um membro independente. Caso contrário = 0.
	NFAM_MEM	Indica se as empresas possuem pelo menos um membro que não seja da família no conselho de administração.	Variável <i>dummy</i> em que 1 = há membro do conselho que não pertence a família. Caso contrário = 0.
	CONS_TAM	Utilizado para medir o tamanho do conselho de administração da empresa.	É definido pelo logaritmo natural de um, mais o número de membros do conselho de administração.
	FAM	Utilizado para medir o percentual de participação acionária da propriedade familiar.	Variável <i>dummy</i> em que 1 = A família possui mais de 50% de participação. Caso contrário = 0.
	CEO_PART	Utilizado para medir o percentual de participação acionária do CEO.	Definido pelo percentual de participação do CEO no capital da empresa.

Fonte: Adaptado de Niskanen, Karjalainen e Steijvers (2011).

Quadro 1 – Variáveis dependente e independentes da pesquisa

A variável dependente BIG_4 indica quais empresas familiares são auditadas por uma das *Big Four*, as empresas PricewaterhouseCoopers, Deloitte ToucheTohmatsu, Ernst & Young e KPMG, empresas de auditoria com reputação reconhecida mundialmente, consideradas prestadores de serviços de alta qualidade, devido tanto ao porte de sua estrutura, quanto ao tamanho de suas carteiras de clientes, sua reputação internacional e por serem consideradas mais independentes em seus pareceres, quando comparadas com as firmas de auditoria de menor porte (DEANGELO, 1981; CANO-RODRÍQUEZ, 2010).

Devido a aspectos relacionados a complexidade da empresa e riscos assumidos por seus gestores que podem ter reflexos na complexidade da auditoria e como isso influencia na na qualidade da auditoria pelas empresas familiares, foram utilizadas um conjunto de variáveis de controle também adaptados do estudo base de Niskanen, Karjalainen e Steijvers (2011), conforme apresentado no Quadro 2.

Variáveis	Como medir
ALAVANCAGEM	Relação entre a dívida total com os ativos totais.
TAMANHO	Logaritmo natural dos ativos totais.
RETORNO	Relação das vendas com os ativos totais.
EXPORTAÇÃO	Variável <i>dummy</i> em que 1 = empresa exportadora. Caso contrário = 0.
PROP_INV	Proporção do estoque + recebíveis em relação aos ativos totais.
IDADE	Logaritmo natural de um mais a quantidade de anos desde a incorporação da empresa.
ROA	Proporção do lucro antes de juros e impostos sobre os ativos totais.
LIQ_SECA	Proporção do ativo circulante menos estoques sobre o passivo circulante.

Fonte: Adaptado de Niskanen, Karjalainen e Steijvers (2011).

Quadro 2 – Variáveis de controle

5 Descrição e análise dos resultados

A partir dos dados coletados no Economática[®] e no Formulário de Referência no sítio da BM&FBovespa referente o exercício de 2011, efetuou-se inicialmente uma apresentação da estatística descritiva das variáveis utilizadas, demonstrados na Tabela 1.

Tabela 1 – Estatística descritiva

	Observações	Mínimo	Máximo	Média	Desvio-Padrão	Variância
CEO_PART	111	10,90	99,80	39,2450	21,31864	454,484
CONS_TAM	111	3,00	15,00	6,7838	2,43238	5,916
IDADE	111	3,00	121,00	45,5045	30,32667	919,707
TAMANHO	111	4,39	7,70	6,2468	,69824	,488
ALAVANCAGEM	111	,12	24,03	,8257	2,24238	5,028
ROA	111	-,35	1,39	,0740	,14724	,022
LIQ_SECA	111	,00	7,30	1,4144	1,00153	1,003
RETORNO	111	,00	3,54	,7260	,58006	,336
PROP_INV	111	,00	,74	,2647	,18954	,036
Valid N (listwise)	111					

Fonte: Dados da pesquisa.

A Tabela 1 apresenta a estatística descritiva das variáveis contínuas avaliadas neste estudo. Destaque-se que a média (mediana) da participação do CEO nas empresas é de 39,2%. O tamanho do conselho apresenta uma média (mediana) de 6,2 membros que varia de 3 a 15 membros. As empresas apresentam em média 45,5 anos apresentando uma significativa variação entre a menor e a maior idade resultando em um desvio padrão de 919,7%.

Na sequência é apresentado na Tabela 2 uma estatística descritiva das variáveis dicotômicas.

Tabela 2 – Estatística descritiva das variáveis dicotômicas

Descrição	Nº de observações da <i>dummy</i> = 0	Frequência relativa	Nº de observações da <i>dummy</i> = 1	Frequência relativa
BIG_4	25	23%	86	77%
CEO_DUP	75	68%	36	32%
MEM_EXT	7	7%	104	94%
FAMILIA	79	79%	32	29%
EXPORT	60	49%	51	46%
GRUPO	5	5%	106	95%

Fonte: Dados da pesquisa.

A estatística descritiva mostra que 77% do total das empresas observadas são auditadas pelas firmas de auditoria BIG 4, a saber: PricewaterhouseCoopers, Deloitte ToucheTohmatsu, KPMG e Ernst & Young, seletor grupo de empresas de auditoria reconhecidas pela qualidade dos serviços prestados. Em relação às variáveis do conselho a estatística descritiva mostra que do total da amostra 32% dos CEOs tem dualidade, ou seja, desempenha a função de CEO e também é o presidente do conselho. Destaca-se que apenas 7% das empresas mantêm pelo menos um membro independente no conselho. No que diz respeito a propriedade da família, a Tabela 2 apresenta que 32 empresas cuja família detém mais de 50% de participação na empresa.

A Tabela 3 apresenta os coeficientes de correlação das variáveis utilizadas na pesquisa.

Tabela 3 – Matriz de correlação

	CEO_PART	CONS_TAM	IDADE	TAMANHO	ALAVAN.	ROA	LIQ_SECA	RETORNO	PROP_INV	BIG_4	CEO_DUP	MEM_EXT	FAMILIA	EXPORT
CEO_PART	1													
CONS_TAM	-0,129	1												
IDADE	-0,156	-0,184	1											
TAMANHO	-0,001	0,539	-0,312	1										
ALAVAN.	0,024	-0,033	-0,007	-0,045	1									
ROA	-0,034	0,022	0,075	0,035	-0,234	1								
LIQ_SECA	-0,009	0,1	-0,134	0,226	-0,493	0,277	1							
RETORNO	0,008	0,022	0,236	-0,166	0,079	0,242	-0,046	1						
PROP_INV	0,044	-0,167	0,248	-0,222	0,028	0,036	0,092	0,647	1					
BIG_4	0,066	0,427	-0,298	0,537	-0,137	0,145	0,282	0,098	-0,006	1				
CEO_DUP	0,032	-0,13	0,091	-0,156	0,02	0,065	-0,034	0,163	0,224	-0,225	1			
MEM_EXT	-0,202	0,276	-0,133	0,211	0,118	-0,147	-0,061	0,016	-0,017	0,215	-0,058	1		
FAMILIA	0,785	-0,085	-0,171	-0,009	0,119	-0,114	-0,138	0,011	-0,01	0,057	-0,016	-0,08	1	
EXPORT	0,138	0,15	0,144	0,011	-0,043	-0,012	-0,063	0,165	-0,013	0,021	0,018	0,016	0,052	1

Fonte: Dados da pesquisa.

As correlações que se mostraram significativas ao nível de confiança de 5% foram destacadas na Tabela 3 com caracteres em negrito. A variável CEO_PART está positivamente correlacionada com a variável FAMILIA (0,785). A variável CONS_TAM está positivamente correlacionada com a variável dependente BIG_4 (0,427). A variável TAMANHO representada pelo logaritmo natural dos ativos totais da empresa, está negativamente correlacionada com a variável IDADE (-0,312) que representa o tempo de atuação da empresa no mercado. A variável TAMANHO também está positivamente correlacionada com a variável dependente BIG_4 (0,537). Os resultados das correlações encontradas neste trabalho não foram semelhantes aos resultados encontrados no estudo base de Niskanen, Karjalainen e Steijvers (2011) que observaram larga correlação entre as variáveis CEO_DUP e CEO_PART (0,385), bem como CEO_DUP e CONS_TAM (0,378).

A Tabela 4 apresenta o resultado da regressão logística que foi utilizada para calcular a probabilidade das empresas da amostra em empregar auditoria de qualidade. Para cálculo da regressão utilizou-se FAM, MEM_EXT e CEO_DUP como medidas para a eficácia do conselho. Os resultados na coluna *P-Value* da Tabela 4 mostram que a participação do CEO no conselho de administração em empresas familiares diminui a qualidade dos serviços de auditoria independente. Este resultado confirma a hipótese 3 sugerindo que tanto a participação acionária do CEO como sua presença como membro, influenciam na atuação dos conselhos de administração das empresas e que quanto maior é essa participação, menor é a independência do conselho de administração.

Tabela 4 - Regressão logística

Variável Dependente: BIG_4	Coef.	P-Value
CEO_PART	0,0082	0,7776
CONS_TAM	0,3409	0,0740
IDADE	- 0,0173	0,2046
LIQ_SECA	0,3706	0,2830

PROP_INV	0,0559	0,9824
RETORNO	1,9498	0,0518
ROA	- 1,1112	0,6347
TAMANHO	2,1431	0,0007
CEO_DUP	1,5277	0,0260
FAM	0,05861	0,9687
MEN_EXT	- 0,3112	0,7912
N	111	
Pseudo R ²	46,81%.	
Corretamente classificados	90,09%	

Fonte: Dados da pesquisa.

Os resultados da Tabela 4 apresentam ainda que as variáveis FAM e MEM_EXT não parecer em ter um impacto sobre a probabilidade de escolher uma empresa de auditoria BIG_4, portanto rejeita-se a hipótese que uma participação acionária reduzida do CEO em empresas familiares aumenta a qualidade dos serviços de auditoria independente (H1) e rejeita-se hipótese de que a existência de conselheiros independentes no Conselho de Administração de empresas familiares aumenta a qualidade dos serviços de auditoria independente (H2). Estes resultados divergem dos achados da pesquisa de Niskanen, Karjalainen e Steijvers (2011) que concluíram a presença de pelo menos um membro independente no conselho de administração aumenta a probabilidade de que a empresa irá empregar auditoria de qualidade.

Especificamente no que tange o teste das hipóteses, para confirmar a hipótese H₃ de que a participação do CEO no conselho de administração diminui a qualidade dos serviços de auditoria independente também se utilizou do teste não paramétrico de *Mann-Whitney* apresentado na Tabela 5.

Tabela 5 – Teste de Mann-Whitney para H3

Variáveis	Grupo	N	MeanRank	Sun ofRanks	P-value
CEO_DUP	0	25	66,86	1671,50	0,018
	1	86	52,84	4544,50	

Fonte: Dados da pesquisa.

A Tabela 5, observa-se que a estatística teste de *Mann-Whitney* tem uma significância (P-valor) de 0,018. Assim, conclui-se que há evidência estatística de diferença entre os grupos. Desta forma confirma-se a hipótese de que a participação do CEO no conselho de administração diminui a qualidade dos serviços de auditoria independente. Estes resultados divergem dos resultados encontrados no estudo de Niskanen, Karjalainen e Steijvers (2011), que não encontraram evidências de que a participação do CEO como membro do conselho aumenta a probabilidade de escolher uma empresa de auditoria BIG 4.

6 Conclusão

O objetivo deste estudo foi verificar a relação da estrutura do conselho de administração na qualidade da auditoria das empresas familiares listadas na BM&FBovespa. A abordagem para a qualidade da auditoria independente adotada nesta pesquisa é baseada na premissa de que existem diferenças ao se comparar os serviços prestados por empresas de auditoria *Big Four* e as demais empresas de auditoria não *Big Four*. Isto deve-se ao entendimento de que as *Big Four* possuem melhor estrutura de treinamento de pessoal e experiência do corpo técnico, a ponto de refletir na qualidade de todo o processo de auditoria, desde o planejamento, a execução da auditoria e a emissão do parecer.

O papel que a estrutura de governança corporativa das empresas, em particular das empresas familiares, exerce sobre a qualidade da auditoria independente tem sido observada

na literatura. Entretanto, o papel que o conselho de administração de empresas familiares exerce na demanda por qualidade da auditoria apresenta-se negligenciada. Pode-se argumentar que o conselho de administração pode procurar proteger a sua própria reputação, para evitar responsabilidade legal ou de promover os interesses dos acionistas por uma maior qualidade de auditoria.

Os resultados demonstram que a participação do CEO no conselho de administração em empresas familiares brasileiras diminui a qualidade dos serviços de auditoria independente. Este resultado sugere que a presença do CEO como membro do conselho influencia na atuação dos conselhos de administração das empresas e que quanto maior é essa participação, menor é a independência do conselho de administração. Estes resultados coadunam com os estudos de (ADAMS; HERMALIN; WEISBACH; LINCK; NETTER; YANG) e divergem dos estudos de (NISKANEN, KARJALAINEN e STEIJVERS, 2011).

Os achados da pesquisa demonstram ainda que o percentual de participação acionária da propriedade familiar e presença de pelo menos um membro independente no conselho de administração não parecerem ter um impacto sobre a probabilidade de escolher uma empresa de auditoria *Big four*. Estes resultados divergem dos estudos de Niskanen, Karjalainen e Steijvers (2011) porque os autores encontraram evidências de que as variáveis FAM e MEM_EXT aumentam a probabilidade da empresa contratar empresas de auditoria BIG 4.

Conclui-se desta forma que a estrutura de administração interfere na qualidade da auditoria das empresas familiares listadas na BM&FBovespa, porém a variável que apresentou significância diverge das variáveis encontradas nos estudos anteriores de Lin e Liu (2009), de Niskanen, Karjalainen e Niskanen (2010) e de Niskanen, Karjalainen e Steijvers (2011), porém no contexto geral pode-se afirmar que nossos achados coadunam com as pesquisas anteriores pois nossos resultados indicam que um aumento na propriedade da família diminui a probabilidade de que a empresa contrate um auditor *Big four*.

Como sugestões para trabalhos futuros, recomenda-se ampliar o número de empresas pesquisadas, selecionando-se empresas que sejam não-familiares e verificar a temática apontada numa perspectiva longitudinal.

Referências

ADAMS, R.B.; HERMALIN, B.E.; WEISBACH, M.S. **The role of boards of directors in corporate governance: a conceptual framework & survey**. Fisher College of Business Working Paper. p. 03-020, 2009.

ALMEIDA, J. E. F.; ALMEIDA, J.C.G. Auditoria e earnings management: estudo empírico nas empresas de capital aberto auditadas pelas Big Four e demais firmas de auditoria. **Revista Contabilidade & Finanças**, USP, São Paulo, v. 20, n. 50, p.62-74, mai/ago. 2009.

ALVES, C.A.M.; ZANON, R.S.; SAVOIA, J.R.F. ROCHA, K.C.; MACHADO FILHO, C.A.P. Governança corporativa e conselhos de administração de bolsas com atuação internacional: similaridades e distinções. **Gestão & Regionalidade**, v. 26, n.76, jan/abr. 2010.

BEASLEY, M. S. An empirical analysis of the relation between the board of director composition and financial statement fraud. **The Accounting Review**. v. 71, n. 4, p. 443-465. Oct. 1996.

BOFF, M. L.; BEUREN; I. M. ; HEIN, N. Estratégia de legitimidade organizacional de Lindblom (10994) versus geração familiar gestora de empresas familiares. In: CONGRESSO

AnPCONT, 3, 2009, São Paulo. **Anais...** São Paulo: 2009.

BOONE, J.P.; KHURANA, I.K.; RAMAN, K.K. Do the Big 4 and the Second-tier firms provide audits of similar quality? **Account, Public Policy**, n.29, p. 330–352, 2010.

BRAUNBECK, G. O.; CARVALHO, L. N. Auditoria independente. In.: LOPES, A. B; IUDÍCIBUS, S. (Org.) **Teoria avançada da contabilidade**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012, p. 301-329.

BURKART, M.; PANUNZI, F.; SHLEIFER, A. Family Firms. **The Journal of Finance**. v. 58, n. 5, p. 2167-2201, 2003.

CANO-RODRÍQUEZ, M. Big auditors, private firms and accounting conservatism: Spanish evidence. **European Accounting Review**, v.19, n.1, p.131-159, 2010.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. Cartilha: Recomendações da CVM sobre governança corporativa. Junho de 2002. Disponível em: <http://www.cvm.gov.br>. Acesso em: 12 de Agosto de 2012.

CONSELHO MONETÁRIO NACIONAL. Resolução CMN n.º 2829, de 29 de março de 2001. Disponível em: <<http://www.cnb.org.br/CNBV/resolucoes/res2829-2001.htm>>. Acesso em: 12 Ago. 2012.

DEANGELO, L. Auditor size and audit quality. **Journal of Accounting and Economics**, December, v.3, n.3,p.183–199, 1981.

FRANCIS, J. R. What do we know about audit quality? **The British Accounting Review**, v. 36, n.4, p. 345–368. 2004.

GILLAN, S.L. Recent developments in corporate governance: an overview. **Journal of Corporate Finance**, v. 12, n.3,p. 381-402, 2006.

GOMES, J.A.; SOUSA NETO, J.A.; MARTINS, H.C. O Conselho de Administração em Empresas Familiares: Avaliação da Adesão ao Código de Melhores Práticas do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa. In.:ENANPAD,30, 2006. **Anais...**Salvador-BA.

GRANDE, J.F. **Mudanças das práticas de contabilidade gerencial na troca de geração que administra empresas familiares: aplicação da Análise de Discurso Crítica**. 2008. 223 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2008.

GUERRA, S. **Os papéis do conselho de administração em empresas listadas no Brasil**.Dissertação (Mestrado em Administração), Departamento de Administração da Faculdade de Economia, Administração, e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

HERMALIN, B.E.; WEISBACH, M.S. **Board of directors as an endogenously determined institution: a survey of the Economic Literature**. Center for Responsible Business, UC Berkeley, 2003.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA. **Código das melhores**

práticas de governança corporativa.4. ed. São Paulo, SP: IBGC, 2009. Disponível em: <<http://www.ibgc.org.br>>. Acesso em: 05 jul. 2012.

JENSEN, M.C.; MECKLING, W.H. Theory of the firm: managerial behavior, agency costs and ownership structure. **Journal of Financial Economics**, v. 3, n. 4, p. 305-60, Oct. 1976.

LIN, Z.J.; LIU, M. The impact of corporate governance on auditor choice: Evidence from China. **Journal of International Accounting, Auditing and Taxation**, n.18, p.44–59, 2009.

LINCK, J.S; NETTER, J.M.; YANG, T. The determinants of board structure. **Journal of Financial Economics**, n.87, p.308–328, 2008.

MARTIN-REYNA; J. M.; DURAN-ENCALADA, J. A. The relationship among family business, corporate governance and firm performance: Evidence from the Mexican stock exchange. **Journal of Family Business Strategy**, v. 3, n.1; p. 106–117, 2012.

MAZZOLA, P. Financial reporting quality of family firms: the auditors' perspective. In.: Annual Congress European Accounting Association, 35. **Anais...** Ljubljana, 2012.

MÜLER, E.T.C. BEUREN, I.M. Estrutura formal e práticas da controladoria em empresas familiares brasileiras. **Gestão & Regionalidade**.v. 26, n. 76, jan/abr. 2010.

NISKANEN, M.; KARJALAINEN, J.; NISKANEN, J. The Role of Auditing in Small, Private Family Firms: Is It About Quality and Credibility? **Business Review Family Business Review**, p. 230 –245, 2010.

NISKANEN, M.; KARJALAINEN, J.; STEIJVERS, T. Audit Quality: The Role of Board Structure in Family Firms. Journal Article: **LSN: Corporate Governance U.S.** (Topic). 2011.

ORO, I. M; BEUREN, I. M.; HEIN, N. Análise da eficiência de empresas familiares brasileiras. **RAE Electron**.v.8 n.2, jul/dec.2009.

PALMROSE, Z. An analysis of auditor litigation and audit service quality. **The Accounting Review**,v.63, n.1,55–73, 1988.

SEGATTO-MENDES, A. P. **Teoria de agência aplicada à análise de relações entre os participantes dos processos de cooperação tecnológica universidade – empresa**. Tese (Doutorado) Programa de Pós-Graduação em Administração da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2001.

SHLEIFER, A; VISHNY, R. A survey of corporate governance. **The Journal of Finance**. v. 52, n. 2, p. 737-784. jun. 1997.

SILVEIRA, A.D.M. **Governança corporativa e a estrutura de propriedade: determinantes e relação com o desempenho das empresas no Brasil**. Tese (Doutorado em Administração). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo. 2004.